

# REFERENCIAÇÃO: UMA PRÁTICA INDISPENSÁVEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Loiri Maria Casagrande Schmitt\*  
Giovana Maria Di Domenico Silva\*\*

## RESUMO

A referenciação está ligada à textualidade e diz respeito às formas utilizadas pelo autor do texto para introduzir, em sua produção, elementos linguísticos capazes de retomar de forma retrospectiva (anáfora) ou prospectiva (catáfora) referentes (palavras, grupos nominais...). Este artigo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e empírica e objetiva, a partir da análise da lenda do Saci Pererê e de textos produzidos nos estágios de docência do Curso de Pedagogia por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de se refletir acerca da importância de o professor, nos anos iniciais do ensino fundamental, conscientemente, planejar e executar atividades voltadas à referenciação, levando o aluno a se apropriar, de forma gradativa, de mecanismos gramaticais e lexicais, os quais lhe darão condições de fazer escolhas com o objetivo de evitar repetições, conforme constatado nos textos analisados. Essa reflexão fundamenta-se principalmente em Koch (1990, 2004, 2005), Koch e Elias (2011), Marcuschi (2009), Cavalcante (2011) e Antunes (2007). Visa-se, portanto, (re) afirmar que o professor, mediante sua prática pedagógica, torna-se responsável pela apropriação, por parte do aluno, de um conjunto de capacidades linguístico-discursivas que proporcionam a ele escolhas em razão de um querer-dizer. Palavras-chave: Referenciação. Anos iniciais. Professor.

## 1 O INÍCIO DA DISCUSSÃO

Faz-se, neste artigo, via fontes bibliográficas e empíricas, uma breve discussão voltada à importância de os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e as estagiárias do Curso de Pedagogia planejarem as aulas de leitura e de produção de textos voltadas, também, à referenciação, recurso coesivo de grande relevância na construção do sentido do texto. “Creio que explorar, em sala de aula, os papéis que os processos de referenciação desempenham na construção dos textos e dos discursos é muito importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção textual [...]” (CAVALCANTE, 2011, p. 190).

No decorrer do estudo fez-se a análise de textos, os quais foram produzidos por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em processos de estágios experienciados pelas graduandas do Curso de Pedagogia. Entende-se como fundamental essa análise, pois, hoje, há uma grande preocupação das autoridades da Educação em relação ao domínio dos mecanismos da língua tanto para a compreensão da leitura quanto para a produção de textos dos mais diversos gêneros textuais. Essa preocupação é pertinente, pois a sociedade vem exigindo cada vez mais que os alunos, desde os anos iniciais do ensino fundamental (sujeitos historicamente situados), possam se expressar, com propriedade, por meio de textos orais e escritos em situações reais de uso de língua.

Entende-se por domínio a capacidade de o aluno ler e compreender textos e de se expressar de forma coesa e coerente, apresentando, assim, seu modo ver e “sentir o mundo”. Para que isso aconteça, um trabalho consciente, muito bem planejado, com a referenciação (coesão referencial) deve ter início já nos anos iniciais do ensino fundamental.

\* Mestre em Educação e Linguagem; Professora de Estudos Teórico-Práticos da Língua Portuguesa do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste, SC; loiri.schmitt@unoesc.edu.br

\*\* Mestre em Educação; Professora de Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste, SC; giovana.silva@unoesc.edu.br

## 2 A REFERENCIAÇÃO

Para um melhor entendimento, faz-se necessário discorrer, ainda que de forma breve, acerca da referenciação. Parafraseando Koch (1990), a coesão referencial acontece quando um componente da superfície textual faz remissão a outro elemento do universo textual. Ao primeiro, Koch denomina de *forma referencial* ou *remissiva* e ao segundo de *elemento de referência* ou *referente textual*.

A *coesão referencial por substituição* (referenciação) acontece por intermédio de recurso de ordem gramatical, isto é, pronomes pessoais de terceira pessoa retos e oblíquos e demais pronomes, numerais, advérbios indicativos de lugar (aqui, aí, lá, ali), expressões adverbiais, pro-formas verbais e artigos definidos que retomam (anáfora) ou precedem (catáfora) um elemento da superfície textual. Há também a substituição por zero (Ø) que é a elipse. Esta consiste na omissão de um item lexical, que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. Pode ocorrer a elipse de elementos nominais, verbais e, até mesmo, de orações.

Veja-se:

*Joana e Cláudia* são educadoras. *Elas* trabalham no ensino fundamental. (Referência textual anafórica).

Em relação à interpretação de uma expressão referencial anafórica, nominal ou pronominal, Koch (2005) esclarece que esta consiste em localizar algum tipo de informação anteriormente alocada na memória discursiva e não simplesmente em localizar um segmento linguístico no texto (oral ou escrito).

O problema de meu irmão mais novo é **este: não gosta de trabalhar**. (Referência textual catafórica).

A *coesão referencial por reiteração* (referenciação) marca presença no texto por meio de recursos de ordem lexical como: sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, nominalizações, expressões nominais definidas ou pela repetição de um mesmo grupo nominal ou parte dele.

Casos de reiteração:

Discussões acirradas, desavenças e até agressões físicas entre alunos não são novidades no cotidiano escolar, hoje. Esses **fatos** vêm preocupando as autoridades educacionais. (**fatos**: nome genérico).

João gosta muito de animais domésticos. Ele trata com muito carinho **gatos, cães e coelhos**. (**gatos, cães e coelhos**: hipônimos).

Koch e Elias (2011, p. 134) fazem uma importante discussão sobre o assunto a fim de que realmente se possa entender que a referenciação não constitui apenas uma retomada anafórica ou catafórica de elementos citados no texto. “A referenciação constitui, portanto, uma *atividade discursiva* [...] Isto é, as formas de referenciação são escolhas do sujeito em interação com outros sujeitos, em função de um querer-dizer.”

Essa abordagem em relação à referenciação enfatiza ser esse um processo de construção e reconstrução do próprio real, estabelecendo, assim, uma ligação com determinada informação que se encontra na memória discursiva dos interlocutores. “Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas se (re)construem no próprio processo de interação.” (KOCH, 2004, p. 61).

## 3 REFERENCIAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A referenciação é um dos itens indispensáveis no planejamento do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Ostetto (2000) é categórica em afirmar que o planejamento é atitude e está relacionado com o compromisso que cada educador tem com sua profissão, com o respeito que ele tem para com seus alunos e com os valores nos quais

ele acredita. Ao planejar deverá, portanto, fazer, antecipadamente, uma análise minuciosa do gênero textual com o qual vai trabalhar para, assim, incluir atividades (orais ou escritas) que levarão o aluno a entender como ocorre a progressão referencial no texto e quais são as estratégias que permitem a construção de cadeias referenciais.

Aqui, faz-se necessário esclarecer o que é uma progressão referencial. Em outras palavras, o professor deve levar, primeiramente, o aluno a observar de que forma são feitas as retomadas no interior do texto, independente do gênero textual utilizado, que palavras (expressões gramaticais ou lexicais) retomam outras citadas anteriormente (anáfora) ou posteriormente (catáfora), além de discutir acerca das escolhas feitas pelo autor do texto no momento da produção. Levá-los, portanto, a perceber que tais elementos auxiliam o interlocutor (leitor) a compreender como o sentido do texto vai gradativamente se construindo a partir da utilização desses recursos coesivos na superfície textual. “Hoje se admite que a questão referencial é central tanto na produção textual como na compreensão.” (MARCUSCHI, 2009, p. 139). Por isso, a importância de um trabalho bem planejado, nos anos iniciais do ensino fundamental, com atividades orais e escritas capazes de levar o aluno a entender como a progressão referencial tem relevância na construção de sentido.

Destaca-se ser esse o momento fundamental para discorrer com os alunos sobre a importância dos pronomes, dos advérbios, dos numerais ordinais, dos sinônimos, dos hiperônimos, dos hipônimos e de outros recursos lexicais, conforme as possibilidades que o texto em discussão fornece, levando os alunos a compreender a “função” desses itens gramaticais ou lexicais presentes em cada um dos gêneros textuais. “Que o foco do ensino seja a reflexão linguística, o pensar sobre a linguagem; centrados na dimensão discursiva e interacional da língua.” (ANTUNES, 2007, p. 102).

Veja-se o texto a seguir:

#### O SACI PERERÊ

A Lenda do Saci data do fim do século XVIII. Durante a escravidão, as amas-secas e os caboclos-velhos assustavam as crianças com os relatos das travessuras dele. Seu nome no Brasil é de origem tupi-guarani. Em muitas regiões do Brasil, o Saci é considerado um ser brincalhão enquanto que em outros lugares ele é visto como um ser maligno.

Ø É uma criança, um negrinho de uma perna só que fuma um cachimbo e usa na cabeça uma carapuça vermelha que lhe dá poderes mágicos, como o de desaparecer e aparecer onde Ø quiser. Existem 3 tipos de Sacis: O Pererê, que é pretinho, O Trique, moreno e brincalhão e o Saçurá, que tem olhos vermelhos. Ele também se transforma numa ave chamada Matiaperê cujo assobio melancólico dificilmente se sabe de onde vem.

Ele adora fazer pequenas travessuras, como esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas, fazer tranças nas crinas dos cavalos, etc. Diz a crença popular que dentro de todo redemoinho de vento existe um Saci. Ele não atravessa córregos nem riachos. Alguém perseguido por ele deve jogar cordas com nós em seu caminho que ele vai parar para desatar os nós, deixando que a pessoa fuja.

Diz a lenda que se alguém jogar dentro do redemoinho um rosário de mato bento ou uma peneira, pode capturá-lo, e se Ø conseguir sua carapuça, será recompensado com a realização de um desejo. [...] (MATHEUS, 2014, p. 67, grifo nosso).

Como se pode observar, o texto vai se construindo por meio de retomadas anafóricas, principalmente via pronomes e elipse (Ø — substituição por zero). Cavalcante (2011, p. 188) enfatiza que “As relações anafóricas implicam, pois, continuidade referencial, um dos fatores essenciais [...] para a manutenção da coerência em torno de um eixo temático.”

Essas retomadas (anáforas) poderão ser facilmente identificadas pelo aluno dos anos iniciais, entendendo, assim, a sua função no texto. Também será, caso motivado, durante a leitura e a análise desse texto, capaz de identificar a repetição do pronome pessoal *ele*, no terceiro parágrafo, cabendo ao professor esclarecer que esse elemento linguístico (*ele*) pode ser substituído por outro, desfazendo, assim, a repetição.

Veja-se, na sequência, dois textos pertencentes a alunos do 3º ano do ensino fundamental, produzidos como base na temática Folclore.

#### O SACI PERERÊ

O Saci Pererê tem apenas uma perna. Ele tem um capuz vermelho é mágico.

O Saci Pererê faz muitas travessuras. O Saci negrinho e fuma cachimbo. Ele se transforma numa ave chamada Matinta pererê. A lenda diz que existe três Sacis. Dizem que o Saci aparece num redemoinho. (3º ano – ensino fundamental, 2015).

#### CURUPIRA

Ele tem pés virados e pelos escuros.

Ele tem cabelos vermelhos e olhos verdes e os dentes também.

Ele cuida dos animais e também os caçadores. (3º ano – ensino fundamental, 2015). (informações verbais).

Constata-se, nos textos, a presença da progressão referencial (repetição do mesmo item lexical e pronominalização), embora problemática, ficando evidente que não ocorreu a oficina de reescritura voltada à referenciação, oficina esta que poderia, mediante explicação e exemplificações, orientar o aluno a reescrever seu texto sem as repetições, escolhendo, para isso, outros elementos linguísticos ou itens lexicais, capazes de garantir o sentido desejado. “O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido.” (KOCH, 2005, p. 34-35).

A mesma problemática também se faz presente em texto de 4º ano:

#### TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE SER CRIANÇA

As crianças tem direitos de brincar estudar todas crianças gostam de brincar mas muitas delas não podem.

Muitas crianças não tem família lugar para dormir não tem comida etc.

E também muitas crianças trabalham muito que não tem nenhum poquinho de folga.

As crianças que trabalhão na carvoaria num lugar que quase nenhuma criança gostaria de trabalhar.

Se você trabalhace num lugar desse você ia ficar louco.

Coitada das crianças que trabalham lá dentro.

As crianças tem muito direito como estudar, brincar, passear se divertir etc. (4º ano – ensino fundamental, 2015). (informação verbal).

Fica evidente, nesse texto, a progressão referencial. Faltou, porém, ao produtor recursos para evitar as constantes repetições do item lexical *crianças*. Destaca-se que em relação ao elemento de referência *na carvoaria*, soube fazer as retomadas adequadamente (*num lugar desse e lá dentro*). Ocorre, também, a repetição da forma verbal **tem** (3ª pessoa do plural).

Não se quer aqui afirmar que toda essa problemática deve ser solucionada nos anos iniciais, mas que haja momentos (oficinas) de reflexão sobre as várias possibilidades de se fazer um texto progredir via referenciação, a qual, conforme Cavalcante (2011), constitui-se um importante aspecto na leitura e na construção de efeitos de sentido; afinal os referentes não somente atuam na introdução, na manutenção, na progressão e na ativação de informações, mas evidenciam também o processo por meio do qual o sujeito constrói esses referentes. Por isso, a importância de o professor ter esse conhecimento para poder mediar, com propriedade, a reconstrução do texto.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos resultantes do processo de estágio deixou evidente que há a necessidade de os professores dos anos iniciais e as estagiárias do Curso de Pedagogia dispensarem atenção especial à referenciação, tanto na leitura quanto no processo de produção de textos, para que a criança, primeiramente, via leitura consiga identificar as escolhas feitas pelo autor para fazer o texto avançar (progressão textual) sem repetições desnecessárias. Na sequência, durante a produção de textos, o professor instigará a criança a fazer escolhas, sempre acompanhando o processo para que se aproprie desse conhecimento. “Nessa perspectiva, o professor [...] tem a tarefa de incorporar a experiência (sua e alheia) à experiência dos alunos, tornando o saber significativo para eles.” (SUASSUNA, 2011, p. 134).

Para que haja sucesso nesse trabalho com a referenciação em sala de aula, há a necessidade de o professor dos anos iniciais e também as estagiárias dominarem questões gramaticais e lexicais, isto é, ter conhecimento das classes

gramaticais, principalmente dos pronomes, advérbios indicativos de lugar, numerais, elipse ( $\emptyset$ ), sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, nominalizações, expressões nominais definidas e repetição de um mesmo grupo nominal ou parte dele. Geraldi (1999) afirma que o conhecimento gramatical é um conhecimento necessário àquele que se dedica ao ensino da língua materna, para que possa, assim, construir situações adequadas, selecionando quais conhecimentos são necessários.

Sabe-se que, muitas vezes, falta-lhes esse conhecimento e precisa buscá-lo por meio de capacitações, troca de experiências e leituras sobre coesão textual para, assim, posteriormente, planejar atividades e, por meio de sua mediação, levar o aluno, no decorrer dos anos iniciais do ensino fundamental, à apropriação gradativa de um conjunto de capacidades linguístico-discursivas que lhe proporcionam escolhas em razão de um querer-dizer.

### ***Referencing: an essential practice in early year of elementary school***

#### *Abstract*

*Referencing is linked to textuality and concerns the forms used by the author of the text to insert, in his production, linguistic elements able to resume linguistic signs (words, nominal groups...) retrospectively (anaphora) or prospectively (cataphora). This article is the result of a literature and empirical and objective research, from the analysis of the legend of Saci Pererê and texts produced in the teaching training of the Education Course by students in the early years of elementary school, due to reflect on the importance of the teacher in the early elementary school years, consciously plan and execute activities related to referencing, leading the students to learn, gradually, grammatical and lexical mechanisms, which will give them conditions to make choices in order to avoid repetition as found in the analyzed texts. This reflection is based mainly on Koch (1990, 2004, 2005), Koch and Elias (2011), Marcuschi (2009), Cavalcante (2011) and Antunes (2007). It is intended, therefore, to reaffirm that the teachers, through their teaching practice, are responsible for the appropriation, by the students, of a set of linguistic and discursive skills that give them choices related to what they mean.*

*Keywords: Referencing. Early years. Teacher.*

### **REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CAVALCANTE, M. M. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
- GERALDI, J. V. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, I. G. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. G. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- KOCH, I. G. Villaça. **A coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH, I. G. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MATHEUS, A. **Lendas urbanas**: mitos e folclores. Juiz de Fora: Ixtlan, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Y0IKBQAAQBAJ>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágio. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- SUASSUNA, L. Avaliação e reescrita dos textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

